



QUESTÃO (2)

Pense as relações no interior do Império Ultramarino Português entre os séculos XVI e XVIII e elabore - sob o luz de autores como Charles Boxer, Manoel Florentino, João Freixo e John Thornton - que, não fosse do, diferentes etas e grupos sociais da América, Europa, Ásia e África tiveram um importante papel no funcionamento dessas redes políticas, social e econômica de relações.

No século XVI os portugueses se estabelecem na América e iniciam a sua colonização a partir de 1530, motivados especialmente pela descoberta de metais preciosos na porção espanhola do continente, a necessidade de proteger os territórios conquistados de outras potências europeias - dentro da lógica de disputas mercantilistas - e o fato de que o comércio com o Oriente já não se mantinha tão lucrativo e precisava ser diversificado. Desde a sua chegada às Índias, os portugueses buscavam negociar com os líderes locais para terem a preferência ou monopólio comercial dos especiarias, disputado com mercadores árabes e africanos. Ao longo dos anos essa disputa tornou-se mais acirrada, com a chegada de outras potências europeias ao local, o que fez com que Portugal procurasse colonizar a América e fazer com que ela desse lucro.

Uma chave de leitura para entendermos como se deu essa colonização é o sistema de distribuição de mercês e a administração colonial. Total realizada pelos "homens bons" nas câmaras municipais, um conjunto de taxas, ofícios e atribuições orgânicas na colônia impunham-se ao calor de interesses e necessidades específicas, no uso quotidiano e com competências concorrentes.

Outro ponto importante para a manutenção e funcionamento dessas relações é a existência e o comércio de pessoas escravizadas vindas do continente africano. O comércio em questão tornou-se mais intenso e intercontinental com a chegada dos portugueses à costa ocidental africana no século XV, reforçou o poder dos chefes locais dispostos a

a guerra e era fruto da combinação de interesses entre seus
peus líderes locais de África e também colonos, dado que, muitas vezes,
supõe-se que as relações entre África e América se davam com a
interferência dos europeus. A existência fez com que chefes políticos e
comerciantes se tornassem importantes dentro do império e tinha uma
importância diplomática, econômica, mas também de caráter social, vis-
to que a historiografia atualmente pensa em como esta era uma
instituição que organizava a sociedade colonial e dava sentido a po-
sição ocupada pelos sujeitos dentro dela.

Por fim, é importante destacar a influência da União Sviética sobre
as relações desse império, dada visto que - no período em que esteve
sob domínio espanhol no século XVI e XVII - os portugueses perdiam uma
vasta de possessões no Oriente para potências inimigas da Espanha. Isso
faz com que o Império Português começasse a entrar em declínio, voltando
de se totalmente para a América, uma sociedade já bastante modifi-
cada e mais dinâmica, dada o advento da atividade mineira.

→ Questão 3

Os movimentos sociais durante o período de experiências democráticas de
valores podem ser abordados em sala de aula, levando em consideração
a sua relação com o cenário sociopolítico então vigente.

O teatro e o cinema engajados das décadas de 1950 e 1960, por
exemplo, podem ser apresentados a partir da relação dos atores, escritores e
diretores com movimentos formais de esquerda - como a filiação ao
PCB - e as implicações desse movimento em diferentes momentos, alte-
ração essa ligada ao contexto da Guerra Fria e a perseguição a esses
movimentos. Dado sob essa perspectiva, é importante ressaltar co-
mo esses artistas encasavam a produção engajada como uma mani-
ra de conscientizar e mobilizar as massas numa a uma pretensa
transformação social progressista, que começava com os cubanos

avulsos e estruturas de dominação vigentes

Um segundo movimento cultural importante que pode ser analisado e articulado ao cenário histórico mais amplo é o teatro experimental de Negró, durante a década de 1950, especialmente no momento JK. Interessado num experimentalismo estético e de linguagem, também propunham reflexão e problematizar a situação das pessoas negras naquela sociedade e no modelo modernizante concebido então vigente.

Por outro lado, movimentos sociais de caráter mais conciliador e negociado podem ser discutidos nesta perspectiva como a mobilização do Marcho da Família e os grupos de mulheres que se opunham as medidas e ao caráter constituinte de classes do governo de João Goulart, mobilizando e catalizando as demandas de outros grupos sociais por um golpe, tentado pelos políticos concubinos desde os anos de 1940.

Cabe ressaltar que essa abordagem, embora procure articular os movimentos a uma conjuntura mais ampla não deve fazer com que o aluno seja levado a inferir que eles são fruto de um contexto totalmente isolado e exógeno. Os interesses dos sujeitos e grupos sociais envolvidos, bem como a maneira como eles lidam com os espaços e contramovimentos de ordem socioeconômica, política e social é e que deve ser levado em consideração.

→ QUESTÃO 1

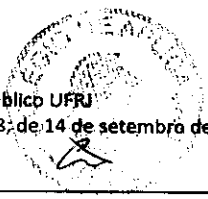
A história dos movimentos sociais vividos na República nos remete ao fim do século XIX e início do século XX um cenário de exclusão social, dado o acesso oligárquico das elites estaduais que impediu o acesso político da população. Entre os projetos sociais próprios ~~de~~ historiadores como Jacqueline Hermann destacam os chamados movimentos messiânicos, que contavam com um líder carismático

matrizes, criticavam a má distribuição de renda e de terras entre ri-que-za e também propunham um modelo de cristianismo leu-í-tes, que funcionava a margem da autoridade e doutrinas católicas. Destaca-se também o cano-ge-ro, caracterizado por autores como Luiz Bernardo Prisco, que embora admitindo que os camponeses não se rebelavam contra a ex-plor-ação social vigente - caracterizada por essa forma, a noção de hereditá-rio termo social de Holbach - aceita que esses sujeitos desestabilizavam tal ordem de alguma forma.

Durante o primeiro governo de Vargas, o modelo de desenvolvimento adotado para o país, e o pacto realizado com os setores trabalhados nos urbanos, ignoravam e negligenciavam as demandas dos camponeses e trabalhadores do mundo rural. Alguns avanços e espa-ço de negociação foi alcançado com as reformas de base do gover-no de João Goulart no início dos anos de 1960, mas que logo foi interrompido pelo golpe de 1964.

No novo cenário alinhado economicamente com princípios liberais e com a ideia de construção de um país moderno - que não aban-dona o campo - esses trabalhadores se sentiram empobrecidos e cul-metidos a um processo de exó-lio rural, que culminou na criação de um desemprego da população urbana e, conseqüentemente, da má-qualificação, analfabetismo e incapacidade nas cidades. Enquanto isso o processo de concentração fundiária aumentou, culminando o campo os laços de mercado capitalistas e liberais, mas não sem que houvesse luta.

Dois movimentos importantes destacam-se nesse cenário. O primeiro é o Movimento dos Sem Terra - MST - articulação dos tra-balhadores que separam como pedras com esses focos e lutam pela distribuição de terras improdutivas dentre outras demandas. Pode-se destacar ainda a luta dos camponeses da Flórida Amargosa lidera-dos por Chico Mendes que, para além de lutar contra a dominação das elites locais que atacam a floresta e a desmatam para a utili-



zões de atividades ligadas a extração de madeira ou agropecuária, e que vetou o meio de subsistência desses trabalhadores, também de missionar os peões destas práticas para a diversidade da região.

Articulados politicamente - o MST por exemplo já esteve em diversos momentos ligado a lutas sindicais, por exemplo - esses grupos apresentam a sociedade suas demandas e procuram espaços e meios de ação por meio das quais passam lutas por eles, ainda que nem sempre essa seja uma disputa de facções equi-valentes.